

nº 28  
4º trimestre  
de 1993



## EDUCAÇÃO E MATEMÁTICA

### *Director*

Eduardo Veloso

### *Redacção*

Ana Paula Canavarro

Ana Vieira

Leonor Barão

Helena Lopes

Henrique Guimarães

José Manuel Matos

Maria João Lagarto

Paulo Abrantes

Paulo Alvega

Rosário Ribeiro

Susana Carreira

### *Entidade Proprietária*

Associação de Professores  
de Matemática

### *Periodicidade*

Trimestral

### *Tiragem*

3000 exemplares

### *Composição*

Gabinete Técnico da APM

### *Capa*

Gabinete Técnico da APM

### *Montagem, fotolito e impressão*

Costa e Valério

Nº de Registo: 112807

Nº de Depósito Legal: 74284/94

### *Correspondência*

Associação de Professores  
de Matemática

Rua Major Neutel de Abreu, nº 11

1500 Lisboa

Tel / Fax: 7782141

**Nota:** Os artigos assinados  
são da responsabilidade dos seus  
autores, não reflectindo  
necessariamente os pontos de vista da  
Redacção da Revista.

# O estilo APM

Paulo Abrantes

Numa das sessões do último PROFMAT, a Ana Benavente comentou que algumas propostas que estava a apresentar lhe pareciam do “estilo APM”. Uma afirmação curiosa, vinda de uma socióloga, uma pessoa exterior à Associação. Uma afirmação que me fez pensar: existe mesmo um “estilo APM”?

Estávamos em Ponta Delgada, onde o PROFMAT 93 reuniu mais de 500 professores de Matemática. Um facto notável se pensarmos que as viagens e a estadia custaram, à maioria dos participantes, mais de metade do seu salário mensal — mas que já não seria impossível de prever depois de, em 1992, a APM ter reunido um milhar de professores de Matemática em Viseu.

Uma associação de professores com mais de 3000 membros e com a dinâmica que a APM adquiriu, é um fenómeno difícil de explicar para quem acha que os professores são comodistas, que as reformas só podem ser feitas *apesar* dos professores, que os programas e os manuais têm que ser *à prova de professor!*

Em Janeiro de 1987, no editorial do número 1 desta mesma revista, escrevi:

*Em muito pouco tempo (...), a APM constituiu-se, legalizou-se e lançou novos projectos.*

*Ela vai agora certamente crescer. Mas, acima de tudo, a APM pretende ser uma associação assente na iniciativa e no dinamismo dos seus membros e na ideia de uma grande descentralização. (...) A APM quer ser isso e não uma associação em que uma direcção central mais ou menos activa dá conta dos seus próprios projectos a um grupo grande mas passivo de associados.*

Sete anos mais tarde, há alguns motivos de optimismo: Leiria scrá, em 1994, a décima cidade a organizar o PROFMAT nº 10; há cada vez mais núcleos regionais, grupos de trabalho e publicações; as principais realizações da APM não são conferências ou cursos mas sim projectos de trabalho, trocas de experiências, debates; existe na APM um ambiente de cooperação entre professores de todos os níveis de ensino, do primário ao superior.

É este afinal o “estilo APM”. Um estilo baseado no empenhamento dos professores, na reflexão sobre as suas práticas pedagógicas e na renovação dessas práticas.

Tenho ouvido a alguns colegas a opinião de que este estilo estaria condenado por causa do crescimento da Associação. Com tanta gente — dizem — não será possível manter o mesmo tipo de actividade, baseada em grupos de trabalho e na participação activa dos sócios.

Duas soluções tendem então a ser propostas. Uma consistiria em limitar o número de participantes nas realizações da APM, a começar pelos Encontros. A outra passaria pelo recurso prioritário às grandes sessões plenárias e aos convites a especialistas.

Qualquer destas tendências me parece errada. Por um lado, não receio que a APM seja cada vez mais a associação *dos* professores de Matemática, pelo contrário, essa evolução parece-me desejável. Por outro lado, penso que adular o “estilo APM” é muito mais do que trair hábitos ou tradições, significa na verdade prescindir de princípios fundamentais.

O que precisamos é de encontrar formas de organização que encorajem os sócios (todos os sócios!) a envolverem-se nas actividades associativas, de um modo que consolide ao mesmo tempo o estilo característico do trabalho da APM.

O que, sem dúvida, requer mais iniciativa e mais imaginação. Mas enfrentar desafios colectivos como este não fará também parte, afinal, do estilo APM?